

Contracepção de Emergência: Conhecimento e Uso entre Universitárias

Maria Eduarda Negri Amaduci Medeiros; Andressa da Silva; Giovanna Costa Mota
CONTATO: dudinhaneagri11@gmail.com / (44) 99885-8321



INTRODUÇÃO

Gravidez não planejada = problema de saúde pública, com impacto social e risco de aborto inseguro (Barbian et al., 2021). **Contracepção de Emergência (CE)**, conhecida como “pílula do dia seguinte” = eficaz, segura, indicada em falhas de métodos, rompimento do preservativo ou violência sexual (FEBRASGO, 2015; Brambilla et al., 2016). Mesmo com disponibilidade, ainda há lacunas de conhecimento e uso inadequado entre universitárias (Barbian et al., 2021; Brambilla et al., 2016).

OBJETIVO

Sintetizar evidências sobre conhecimento e uso da CE entre universitárias, destacando prevalência, motivos de utilização, fontes de informação e equívocos comuns (Barbian et al., 2021; Antunes et al., 2021).

MÉTODOS

Revisão narrativa da literatura (2010–2024). Inclusão de estudos observacionais e documentos técnicos relevantes (Barbian et al., 2021; Brambilla et al., 2016; Antunes et al., 2021; Abreu & Nunes, 2021; Souza & Brandão, 2009).

RESULTADOS

Prevalência de uso: Varia de 48,6% a 62,2% entre universitárias (Brambilla et al., 2016; Antunes et al., 2021; Barbian et al., 2021).

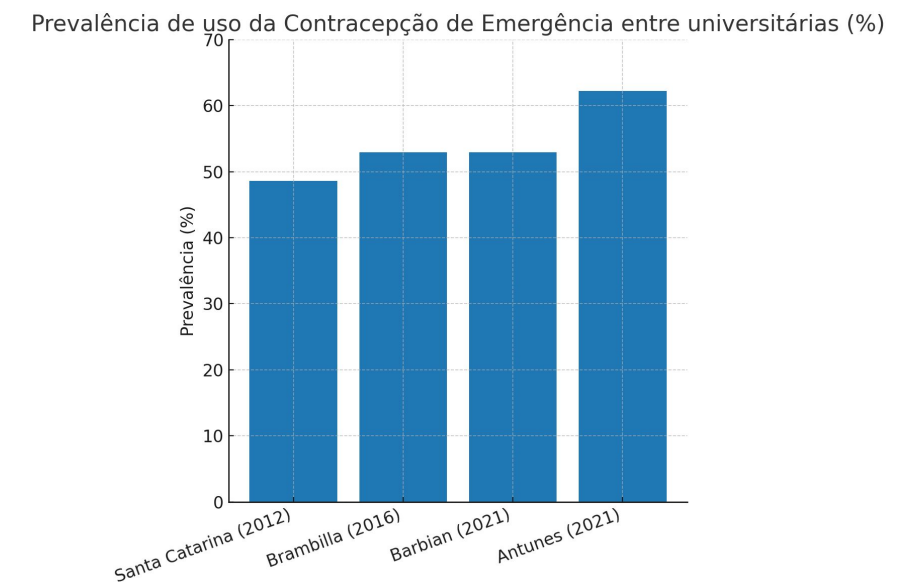
Motivos mais frequentes: Não uso ou rompimento do preservativo. Insegurança quanto ao anticoncepcional oral (Brambilla et al., 2016; Antunes et al., 2021; Riechel, 2016).

Tempo de uso: A maioria utilizou até 48h pós-coito. Poucas sabem do limite máximo de 120h → apenas 0,2% em uma amostra ampla (Barbian et al., 2021).

Equívocos persistentes: 25,7% acreditam que a CE é abortiva. Muitas não sabem que não previne ISTs (Barbian et al., 2021; Santa Catarina, 2012).

Acesso e fontes de informação: Principalmente em farmácias, sem prescrição médica. Amigos e propagandas como principais fontes de informação (Brambilla et al., 2016; Barbian et al., 2021).

Efeitos adversos relatados: Náusea e alterações do ciclo menstrual → leves e autolimitados (FEBRASGO, 2015; Abreu & Nunes, 2021).



Prevalência de uso da CE entre universitárias – mostra a variação encontrada em diferentes estudos (48,6% até 62,2%).



CONCLUSÃO

A contracepção de emergência é amplamente conhecida e utilizada entre universitárias, com prevalência que ultrapassa 50% em diversas pesquisas. No entanto, persistem lacunas críticas no conhecimento sobre sua indicação, tempo limite de uso e limitações, além de equívocos recorrentes, como a crença de que seja um método abortivo ou de que ofereça proteção contra infecções sexualmente transmissíveis. Essas falhas de compreensão comprometem a efetividade da CE como estratégia de prevenção de gestações não planejadas. O acesso facilitado em farmácias amplia a utilização, mas reforça a importância de orientação adequada, uma vez que amigos e propagandas ainda são fontes predominantes de informação. Diante desse cenário, são necessárias intervenções educativas estruturadas no ambiente acadêmico, aliadas à maior capacitação dos profissionais de saúde, para garantir o uso racional da CE, reduzir gestações não planejadas e combater a desinformação. Além disso, políticas públicas voltadas à saúde reprodutiva devem incluir ações específicas de educação sexual e reprodutiva entre jovens, fortalecendo a autonomia das mulheres e promovendo um cuidado integral e baseado em evidências.

PALAVRAS-CHAVES:

Anticoncepção pós-coito; Universitárias; Saúde sexual e reprodutiva; Educação em saúde; Planejamento familiar.

REFERÊNCIAS:

BARBIAN	et	al.,	2021
FEBRASGO,			2015
BRAMBILLA;	RIEHEL;	AMADEI,	2016
ANTUNES	et	al.,	2021
ABREU;		NUNES,	2021
SOUZA;		BRANDÃO,	2009
HARDY	et	al.,	2001
UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE, 2012			

